

P0256

Violência e religiosidade: dados de uma amostra representativa brasileira

Juliane Piasseschi de Bernardin Gonçalves; Frederico Camelo Leão; Ronaldo Laranjeira; Homero Vallada

Universidade de São Paulo (USP), SP, Brasil

Introdução: Existem relatos de associação negativa entre religiosidade e comportamento violento. A maioria dos estudos, porém, é realizado em população jovem e estrangeira, sem relatos em amostras brasileiras. **Objetivos:** Estimar a associação entre religiosidade e violência em uma amostra representativa brasileira e investigar se o gênero e a idade a modificam. **Métodos:** Estudo transversal prospectivo, realizado em 2012, com 4.607 pessoas de uma amostra representativa brasileira. As variáveis dependentes foram: a) envolvimento em brigas; b) envolvimento com polícia; c) agressão ao cônjuge. A religiosidade foi avaliada como ter ou não religião e qual o grau de importância da mesma. Foi realizada regressão logística com e sem ajustes (idade, sexo, escolaridade, classe social), sendo estratificada em sexo e idade. **Resultados:** O envolvimento em briga teve associação negativa com afiliação (OR = 0,46; IC95% 0,27-0,79; p = 0,005) e importância religiosa (OR = 0,44; IC95% 0,25-0,76; p = 0,003); o mesmo se observou para agressão ao parceiro (OR = 0,42; IC95% 0,22-0,77; p = 0,006/OR = 0,60; IC95% 0,38-0,94; p = 0,027). Para envolvimento com polícia, só a afiliação se mostrou relevante (OR = 0,29; IC95% 0,15-0,57; p = 0,000). A associação foi modificada pelo sexo: afiliação expressiva no feminino (OR = 0,36; IC95% 0,15-0,83; p = 0,017) e importância no masculino (OR = 0,42; IC95% 0,21-0,80; p = 0,009). A faixa etária de 14-18 anos foi significativa para afiliação e importância (OR = 0,39; IC95% 0,17-0,86; p = 0,021/OR = 0,45; IC95% 0,24-0,86; p = 0,016), enquanto a de 31-50 anos foi significativa só para importância (OR = 0,28; IC95% 0,15-0,55; p = 0,000). **Conclusão:** A religiosidade no Brasil é bastante saliente entre distintas classes sociais e idades. Ter uma religião e atribuir importância a esta se associa a menos envolvimento em brigas, com polícia e agressão doméstica, o que mostra o papel da religiosidade na população brasileira. A afiliação parece ter um papel mais importante em mulheres e jovens, enquanto a importância está mais associada aos homens e adultos. Necessita-se mais estudos para entender os mecanismos de ação dessas associações.

Forense

P0405

Prevalência de transtornos factícios em um hospital geral universitário

Caroline Galli Moreira; Lisieux Elaine de Borba Telles; Mariana Ribeiro de Almeida

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), RS, Brasil

Objetivo: Dados sobre taxas de incidência e prevalência para transtorno factício são difíceis de obter, variam muito e devem ser encarados de maneira crítica. A natureza velada do transtorno pode ocasionar omissão de diagnósticos e subestimativas de taxas, ou o mesmo caso pode ser contado duas vezes, aumentando as taxas aparentes. Este estudo tem como objetivo avaliar, no âmbito de um hospital geral universitário, a prevalência de transtornos factícios, incluindo transtorno factício imposto a outro, o perfil destes pacientes e encaminhamento dos casos. **Método:** Realizou-se estudo descritivo retrospectivo, onde foram avaliados todos os prontuários de pacientes internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), RS, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2015, que apresentaram a classificação F68.1 da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª edição (CID-10), relativa ao diagnóstico de transtorno factício. **Resultados:** Foram identificados 25 prontuários que apresentavam CID F68.1, sendo que em apenas 24 casos foi confirmado o diagnóstico. Destes, quatro casos eram de transtorno factício imposto a outro, e as vítimas eram menores de idade. Dos casos em que foi considerado diagnóstico de transtorno factício, em 16 houve solicitação de consultoria de psiquiatria; os demais já estavam internados em unidade psiquiátrica. Em 2015, quando foi criado o serviço de consultoria em psiquiatria forense no HCPA, dois dos casos foram avaliados por essa equipe. Sobre o encaminhamento dos casos, houve um caso de alta a pedido (com posterior busca espontânea ao serviço e reinternação) e três transferências internas de equipe (especialidades clínicas para psiquiatria, após avaliação através de consultorias). Após, todos os casos receberam alta por decisão médica. **Conclusão:** Este estudo ajudará a conhecer a prevalência dos transtornos factícios em uma amostra brasileira em hospital geral. Trata-se de estudo inédito e que dará base para pesquisas futuras. Dada a morbidade e a mortalidade significativas dos transtornos factícios, mostra-se relevante a identificação desses dados para maior intervenção e prevenção.